



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

O FENÔMENO URBANO E O DIREITO À CIDADE – ANÁPOLIS GOIÁS

Juliano César Mendonça¹
Glauber Lopes Xavier²

O presente trabalho tem como objetivo mostrar e discutir questões relacionadas ao fenômeno urbano e a sociedade burocrática de consumo dirigida. O referencial teórico é baseado nas obras do filósofo francês Henri Lefebvre, sobremaneira seus escritos sobre o fenômeno urbano. Lefebvre recorreu à filosofia hegeliana, marxiana e nietzschiana para elaborar seu pensamento sobre o espaço social e a vida cotidiana no mundo moderno. O fenômeno urbano, em particular no Brasil, é recente. Na década de 1940 aproximadamente 70% da população vivia em áreas rurais. Passados 60 anos, o percentual da população rural para 19%. Considerando esses dados e o processo histórico a partir de políticas de industrialização nos governos de Getúlio Vargas e Juscelino Kubistchek a população passou a migrar para as cidades industriais, atraída pelas novas possibilidades de emprego. Assim o fenômeno urbano floresce. Fato que deixou os indivíduos reféns das indústrias, tendo que venderem sua força de trabalho e ter relações pessoais no trabalho, onde o vivido é eliminado pela busca de maximizações de lucros, receitas marginais e melhoramentos de resultados. O espaço foi tomado por reproduções do trabalho, trabalho especializado, ciência parcelada. Na cidade de Anápolis, localizada no estado de Goiás, próxima (60 km) de Goiânia foi construído um Distrito Industrial o que aumentou o fluxo de pessoas para aquela cidade, empresas do ramo farmoquímico, automotivo, alimentícia, de roupas foram atraídas para o DAIA (Distrito Agroindustrial de Anápolis). Alteram-se os ritmos da cidade, nas matinas o fluxo de pessoas é elevado, indivíduos chegam a sair de casa duas horas antes do horário do início do expediente. Esse cronograma é repetitivo e reflete-se no lazer, as atividades de descontrações seguem cronograma, tem dias e horas marcadas, diferente das festas periféricas onde os indivíduos se

¹ Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Goiás. Integrante do Projeto de Pesquisa Espaço, Método e Vida Cotidiana: A Metafilosofia e o Pensamento Sociológico de Henri Lefebvre, coordenado pelo prof. Dr. Glauber Lopes Xavier.

² Professor Adjunto da Universidade Estadual de Goiás. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás.



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

encontram e fazem uso do espaço, habitam-no verdadeiramente e usufruem do tempo, Lefebvre menciona a apropriação de cidade como obra no livro “O direito à cidade” (2001, p.12): “*O uso principal da cidade, isto é, das ruas e das praças, dos edifícios e dos monumentos, é a Festa (que consome improdutivamente, sem nenhuma outra vantagem além do prazer e do prestígio, enormes riquezas em objetos e em dinheiro*”. Diante das idas das empresas e indústrias nota-se a supervalorização da mercadoria onde os indivíduos trabalham exaustivamente para conseguirem satisfazer suas vontades no vivido. Anápolis diferente de Goiânia não foi planejada, foi uma cidade que foi crescendo diante das vindas das empresas, nota-se no centro da cidade uma zona comercial no setor de atacadistas muito competitiva que tem raio de venda em quase todos os estados brasileiros. Neste centro há escolas, praças, terminais, atacados, camelôs. Nos camelôs o fluxo de pessoas é alto pois grande parte das mercadorias saem a preço mais barato. As escolas localizadas no centro da cidade são atrapalhadas pelo fluxo de carro e poluição sonora. As praças são destinadas ao lazer e também a venda de mercadorias, no caso, artesanatos e outros serviços. Existem indivíduos que passam pelas praças do centro mas nunca sentaram para usufruírem delas. Questões que mostram como a mercadoria e o dinheiro ganhou proporção nos centros produtivos e comerciais de Anápolis.

Palavras-chave: Cidades. Trabalho. Cotidiano. Urbano. Indústria

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal/Lógica dialética**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1983.

LEFEBVRE, Henri. **Hegel, Marx, Nietzsche ou O reino das sombras**. Póvoa de Varzim: Editora Ulisseia, 1976.